

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Diário do Rio Doce
DATA: 25/08/2015

[Leia reportagem completa](#)

Página Inicial:: >> Notícias de Valadares e Região >> Notícias >>

terça-feira, 25 de agosto de 2015

A bacia do rio Doce em pauta

REPRESENTANTES DE VÁRIOS ÓRGÃOS PARTICIPARAM DE UMA VIDEOCONFERÊNCIA NA SEDE DA AGÊNCIA DE ÁGUA DO COMITÊ DA BACIA, EM VALADARES

FOTO: Jack Zalczman



NA REUNIÃO foram colocados em pauta ainda assuntos ligados à operação das empresas prestadoras de serviços de saneamento básico e das hidrelétricas

por **FERNANDA MARTINI**
fernanda@drd.com.br

GOVERNADOR VALADARES - A estiagem na bacia do rio Doce foi debatida na tarde desta terça-feira, 28, em uma reunião convocada pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e a Agência Nacional das Águas (ANA), a qual reuniu representantes de entidades ligadas à gestão dos recursos hídricos. O encontro, realizado na sede da Agência de Água do Comitê (Ibio-AGB Doce), em Valadares, foi feito por meio de videoconferência, contando com representantes do Saae, da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), do Sindicato Rural, da Usina Hidrelétrica de Baguari, da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC), do CPRM - Serviço Geológico do Brasil, da Agência Nacional de Águas, da presidência da CBH-Doce e da Sanear, de Colatina (ES). Na reunião, foram colocados em pauta ainda assuntos ligados à operação das empresas prestadoras de serviços de saneamento básico e das hidrelétricas.

Segundo a presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC), Lucinha Teixeira, o encontro foi um desdobramento de uma reunião ocorrida semana passada em Vitória, no Espírito Santo. "Foi realizada [a reunião] por meio de uma demanda colocada pelo presidente do CBH-Doce, para que a fizéssemos com a participação de representantes de diversas hidrelétricas da bacia do rio Doce, também do Saae de Valadares, da Sanear de Colatina e da direção da Agência Nacional de Águas, além de alguns membros da Câmara Técnica, como Univale e Sindicato dos Produtores Rurais, no sentido de articular se estava existindo neste momento, no rio Doce, algum conflito entre o setor elétrico e o setor de abastecimento. No fim das contas, o que identificamos é que existe água disponível para o abastecimento até o momento. O que acontece é que, com a diminuição da vazão do rio, fica difícil para a captação. Mas desde o ano passado as empresas de saneamento têm sido orientadas a tomar providências para a instalação de bombas flutuantes, ou submersas, para melhorar essa captação, e tanto o Saae de Valadares quanto a Sanear de Colatina têm feito isso", afirmou.

Lucinha Teixeira destacou ainda que o problema com relação ao nível do rio Doce não está diretamente relacionado às usinas hidrelétricas. "Outra questão que acabamos comentando também é uma pergunta que sempre é feita pela comunidade: se abrir Baguari, soltar a água, vai aumentar [a vazão]? Aumenta, mas a água passa, e a água que está vindo a equipe da Agência Nacional de Águas demonstra claramente que está passando pelas estações antes de Valadares, e o que está chegando aqui não iria resolver o problema. A questão é que neste momento temos uma diminuição de vazão muito grande no rio Doce. A maior parte das usinas é fio d'água. Mas o que vimos no geral, quando olhamos a bacia e os documentos que os órgãos mostram, é que o problema é a estiagem. Há quatro anos com chuvas abaixo da média, confirma-se o que era apontado pela instituição desde o início do ano, que a estiagem, com base também em dados da CPRM, seria mais severa do que em 2014."

Vilmar Rios, diretor-adjunto do Saae, explicou que diversas medidas estão sendo adotadas para o aumento da captação da água. "Com certeza essas reuniões são proveitosas, e tiramos proveito delas com relação a nossa captação aqui, vendo que as dificuldades são as mesmas em todos os lugares. A gente nota que as bacias estão tendo o mesmo problema, e temos procurado resolver o da cidade como um todo. Por enquanto a nossa captação encontra-se normal, mas temos grande dificuldade com o nível do rio. Esse nível nos traz problema com relação à captação, e essa captação, com as soluções paliativas que nós fizemos, está sendo solucionada", afirmou, ressaltando que a vazão mínima liberada pela Usina de Baguari é de 100 metros cúbicos por segundo.